



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências Humanas e Sociais

Programa de Pós-Graduação em Memória Social

REJANE LOPES RODRIGUES

A FUNÇÃO POLÍTICA DO EROTISMO NO CINEMA MARGINAL BRASILEIRO
(1968-1973)

Rio de Janeiro

Abril 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências Humanas e Sociais

Programa de Pós-Graduação em Memória Social

A FUNÇÃO POLÍTICA DO EROTISMO NO CINEMA MARGINAL BRASILEIRO
(1968-1973)

REJANE LOPES RODRIGUES

Dissertação de mestrado para obtenção do grau de mestre em Memória Social pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Área de concentração: Estudos Interdisciplinares em Memória Social.

Linha de pesquisa: Memória, Subjetividade e Criação.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Ramos de Farias

Rio de Janeiro

Abril 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências Humanas e Sociais

Programa de Pós-Graduação em Memória Social

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Francisco Ramos Farias

(UNIRIO – Orientador)

Profa. Dra. Anna Hartmann Cavalcanti

(UNIRIO)

Prof. Dr. André Queiroz

(UFF)

Rio de Janeiro

Abril 2013

Rodrigues, Rejane Lopes.

F224 A função política do erotismo no cinema marginal brasileiro (1968-1973) / Rejane Lopes Rodrigues, 2013.
122 f. ; 30 cm

Orientadora: Francisco Ramos de Farias.

Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

1. Cinema marginal - Brasil. 2. Erotismo. 3. Política e arte. 4. Memória - Aspectos sociais. I. Farias, Francisco Ramos de. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Programa de Pós-Graduação em Memória Social. III. Título.

CDD – 791.4309

À minha mãe.

AGRADECIMENTOS:

A Francisco Ramos de Farias, orientador e amigo, pela dedicação, carinho e estímulo ao longo desses dois anos de muito aprendizado.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Memória Social da UNIRIO, em especial à Anna Hartmann, pelos incentivos e contribuições valiosas para este trabalho.

Ao professor e também amigo André Queiróz, por aceitar de forma tão generosa fazer parte deste processo tão importante para a minha vida.

À CAPES, pelo efetivo e indispensável apoio econômico.

Aos amigos, por estarem sempre compartilhando ideias e afetos, essenciais para o meu equilíbrio mental durante todo o processo. E também por suportarem com paciência as longas ausências. Sou especialmente grata a Leonardo Miguel, Fernanda Miguens, Stella Garcia, Andréia Angel, Jorge Marques, Gustavo Oliveira, Sally Liechocki, Davi San Gil, Joyce Fagundes, Raísa Inocêncio, Karla Moore, Marcela Sanches, Hugo Molina, João Paulo Gomes e Marcela Pessoa.

E finalmente à minha pequena, mas grande família: à minha mãe Neide, por sempre ter acreditado nas minhas escolhas e por ter dado todo o apoio necessário e incondicional para que elas se tornassem realidade. Ao meu pai Renaldo (*in memoriam*), que mesmo tendo ido embora tão cedo, teve papel fundamental na minha formação. Gostaria muito que ele estivesse aqui presente para compartilhar comigo mais esta vitória. E para meus irmãos, Renata e Reneci, pelo apoio e zelo incondicionais.

Criar é resistir. Resistir é criar.

Stéphane Hesse

RESUMO:

O Cinema Marginal brasileiro (1969-1973) foi visto por muito tempo como um cinema alienado, incompreensível e de valor estético questionável. O presente trabalho busca justamente reelaborar esta memória oficial, buscando provar o engajamento político do mesmo. Profundamente marcado pelo estado de pavor causado pelo AI-5 e pelos novíssimos valores da Contracultura, ele utiliza como instrumento de transformação social a “transvalorização” dos valores dominantes. Em um momento da História em que as gerações mais jovens não conseguiam mais ver na luta armada uma possibilidade viável de luta política, a estratégia passa a ser através das mudanças comportamentais e dos valores que defendiam “A Tradição, a Família e a Propriedade”, alicerce ideológico do então regime militar. E neste processo a sexualidade terá papel fundamental. É através dela que os cineastas marginais não só buscavam questionar o *status quo* em que viviam, como também reafirmar os novos valores contraculturais. Para defender esta hipótese, foram utilizadas as teorias de três pensadores que analisaram o erotismo como instrumento de transgressão: Marquês de Sade, Georges Bataille e Michel Foucault. E a análise de três filmes do cineasta marginal Rogério Sganzerla, além da contextualização histórica em que tais filmes foram produzidos. Com isso, a pesquisa busca reconhecer o Cinema Marginal brasileiro como um cinema politizado, que buscava agir através de outras frentes.

Palavras-chave: 1. Cinema Marginal; 2. Erotismo; 3. Memória Social

ABSTRACT:

The Marginal Cinema in Brazil (1869-1973) has been long considered as an alienated, incomprehensible and of a questionable esthetic value form of art. The present study aims to reframe the official memory about Marginal Cinema by demonstrating its political engagement. Deeply impressed by the rule of fear that AI-5 has caused and by the countercultural brand values Marginal Cinema based itself on the “transvaluation” of predominant values – in a time which the young generation could no longer believe in the struggle a possibility of political change the strategy went through behavior changes of the values of the Military System such as “Tradition, family and property”. Sexuality had a crucial role on this process as a vehicle to question the *status quo* and to reaffirm countercultural values. In order to defend this hypothesis thinkers such as Marquis de Sade, Georges Bataille and Michel Foucault - who analyzed the eroticism as a means of transgression – were used. And the analysis of three films by Rogério Sganzerla in addition to the historical context in which they were produced is also fundamental to the comprehension of this work. The present research claims the recognition of Marginal Cinema in Brazil as politicized and alternative.

Key-words: 1. Marginal Cinema; 2. Eroticism; 3. Social Memory.

SUMÁRIO:

| | |
|--|-----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 01 |
| 2. PRIMEIRO CAPÍTULO | |
| 2.1. O erotismo: fronteiras da libertação..... | 12 |
| 2.1.1. A literatura libertina de Marquês de Sade..... | 15 |
| 2.1.2. O erotismo transgressor de Georges Bataille..... | 26 |
| 2.1.3. Michel Foucault e o 'cuidado de si'..... | 41 |
| 3. SEGUNDO CAPÍTULO | |
| 3.1. O contexto histórico: tempos de repressão..... | 54 |
| 3.1.2. Tempos de repressão: panorama social, político e econômico..... | 58 |
| 3.1.3. Tempos de repressão: panorama cultural e artístico..... | 63 |
| 3.2. O cinema..... | 67 |
| 4. TERCEIRO CAPÍTULO | |
| 4.1. A estética da censura..... | 72 |
| 4.2. O desbunde..... | 80 |
| 4.3. O erotismo..... | 89 |
| 5. QUARTO CAPÍTULO: ANÁLISE FÍLMICA | |
| 5.1. O cinema marginal de Rogério Sganzerla..... | 96 |
| 5.2. A mulher de todos, 1969..... | 99 |
| 5.3. Copacabana <i>mon amour</i> , 1970..... | 104 |
| 5.4. Sem essa Aranha, 1970..... | 109 |
| 6. CONCLUSÃO..... | 115 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 120 |

